

Ano XX nº 5604 – 06 julho de 2017

Em artigo publicado na imprensa, ex-presidente do Itaú reforça apoio do setor à retirada de direitos

O setor patronal, aliado ao governo Temer, quer usar a crise como ameaça para retirar direitos dos trabalhadores.

Em artigo publicado no jornal Folha de S.Paulo, Roberto Setubal, copresidente do Conselho de Administração do Itaú Unibanco e ex-presidente do Itaú, fala do baixo crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para defender sua teoria de “modernização das leis laborais”. Mas, o que Setubal finge ignorar, é que a redução da proteção ao emprego resulta sempre em mais desemprego, e não o contrário.

A “reforma” de Temer defendida pelo ex-presidente do Itaú e outros banqueiros é, na verdade, um desmonte das leis trabalhistas. Vai agravar a já desastrosa trajetória econômica que o país percorre nos últimos anos e aumentar o gigantesco lucro dos bancos.

Banco do Brasil impõe meta até para os caixas

Os caixas do Banco do Brasil ganharam uma nova tarefa: vender OuroCap, o título de capitalização do banco.

Agora, além de cuidar das atribuições próprias, eles têm de cumprir metas. A função de caixa não é vender produtos. Essa é uma função da área negocial do banco, podendo assim, gerar prejuízo para o caixa ao distraí-lo da sua atividade central, além de sobrecarregá-lo, pode prejudicá-lo financeiramente.

Ao mesmo tempo em que impõe metas de vendas a caixas, o BB extingue convênios que permitiam a clientes e usuários pagar contas como água, luz e gás, e mais recentemente, IPTU e boletos do Detran. Ou seja, impõe metas de vendas aos caixas e retira serviços que são típicos de caixas, prejudicando a população.



Bancos sobem tarifas bem acima da inflação

Os bancos aumentaram bastante as tarifas cobradas dos clientes em junho. Segundo pesquisa divulgada pelo Procon, na última segunda 03/07, os reajustes de todos os pacotes padronizados representam pelo menos o dobro do IPCA, inflação oficial, medida pelo IBGE.

O pacote que subiu menos foi o padronizado IV, 7,49% em média nos bancos pesquisados (BB, Caixa, Bradesco, Itaú Unibanco, Santander e Safra). O acumulado da inflação em 12 meses (junho de 2016 a maio de 2017) ficou em 3,6%. O padronizado III aumentou 7,58%; o padronizado I, 8,31%, e o II, 9,12%.

De acordo com a economista do Dieese Cátia Uehara, no primeiro trimestre de 2017 as cinco maiores instituições financeiras do país (Banco do Brasil, Caixa, Itaú, Bradesco e Santander) acumularam ganhos de mais de R\$ 17 bilhões, elevação de 30% na comparação com o mesmo período do ano passado. Os fatores que contribuíram: R\$ 30 bilhões com tarifas, aumento médio de 14% em relação ao mesmo período do ano passado, além da redução de R\$ 5 bilhões em impostos.

No mesmo período, os bancos demitiram 25 mil funcionários, aumentando a sobrecarga que impossibilita ao trabalhador dar a devida atenção aos clientes.

Mulheres debatem impactos da inovação em Montevidéu

Reunido, na última quarta-feira (04/07), em Montevidéu, o Comitê de Mulheres da UNI Américas, debateu o futuro do trabalho e os impactos que a revolução tecnológica terá sobre o mundo do trabalho, na vida das pessoas e, principalmente, sobre as mulheres.

"Temos que debater não só como o movimento sindical vai se mobilizar contra as desigualdades atuais, mas também qual a melhor maneira de encarar o iminente aumento dos problemas atuais com o processo de digitalização. Temos que definir como orientar os trabalhadores a encarar esse futuro próximo. Definir ainda as estratégias de luta para que os ganhos com a produtividade do trabalho venham para as mulheres também e não só para o Capital. Isso vai depender da unidade das mulheres", declarou Elaine Cutis, secretária da Mulher da Contraf-CUT.